

A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura

The prescription of benzodiazepines in Brazil: a literature review

Katiana Fiorelli¹, Fabricio Luiz Assini²

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) – Videira (SC), Brasil.

²Centro Universitário Estácio de Santa Catarina (Estácio) – São José (SC), Brasil.

DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i1.948>

RESUMO

Benzodiazepínicos são medicamentos psicotrópicos de prescrição restrita e sujeitos a controle especial, conforme a Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. São utilizados como hipnóticos e sedativos, sendo bastante comuns na prática clínica. O uso prolongado destes fármacos pode causar dependência e por isso é necessário identificar seu perfil de prescrição. Este estudo busca revisar a literatura sobre os trabalhos que descreveram o uso de benzodiazepínicos no Brasil. Para isso, uma busca direta foi realizada em três bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *PubMed* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores prescrição/prescription, benzodiazepínicos/benzodiazepines, Brasil/Brazil. Depois de aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 12 artigos, os quais foram analisados. A análise destes trabalhos mostrou que, no Brasil, os benzodiazepínicos são utilizados especialmente por mulheres com tendência ao aumento do uso com o avançar da idade. Desta maneira, conclui-se que permanece a necessidade de políticas públicas que busquem o uso racional destes fármacos.

Palavras-chave: prescrições; receptores benzodiazepínicos; Brasil.

ABSTRACT

Benzodiazepines are prescription restricted psychotropic drugs, subject to special control according to Decree nº 344 of May 12, 1998. They are used as hypnotics and sedatives, being widely used in clinical practice. Prolonged use of these drugs can cause dependence, and therefore it is necessary to identify their prescription profile. This study aims to review the literature on studies that described the use of benzodiazepines in Brazil. For such, a direct search was conducted in databases, such as LILACS, Pubmed and SciELO, with the descriptors, in Portuguese and English, "prescrição" (prescription), "benzodiazepínicos" (benzodiazepines) and "Brasil" (Brazil). After applying the criteria for inclusion and exclusion, 12 articles remained, which were analyzed in this work. The analysis of these data has shown that, in Brazil, benzodiazepines are used especially by women with a tendency to increased use with advancing age. On this way, we might conclude that Brazil's needs to improve his politics to promote rational use of Benzodiazepines.

Keywords: prescriptions; receptors, GABA-A; Brazil.

Recebido em: 01/10/2015

Revisado em: 14/03/2016

Aprovado em: 19/05/2016

Autor para correspondência: Katiana Fiorelli – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Rua Ernesto Paese, 198 – Universitário – CEP: 89560-000 – Videira (SC), Brasil – E-mail: katianaf@hotmail.com

Conflito de interesses: nada a declarar.

INTRODUÇÃO

Os primeiros benzodiazepínicos foram sintetizados na década de 1950 e vêm sendo utilizados até a atualidade devido à sua relativa segurança e rápido início de ação¹. Com eles, a psiquiatria tradicional ganhou um inestimável aliado, criando, na época, expectativa de resolutividade para casos relacionados à ansiedade e à insônia².

Atualmente, o tratamento farmacológico da ansiedade é realizado primariamente com antidepressivos, restando aos benzodiazepínicos principalmente o protagonismo no tratamento da insônia.

Esse fato possivelmente justifica-se pela relativa segurança em caso de superdosagem e boa eficácia nos tratamentos de curta duração, porém o uso prolongado é contraindicado devido aos riscos de efeitos adversos, incluindo ataxia, sedação, amnésia e dependência². Com a popularização do uso dos benzodiazepínicos, a dependência química e todas as suas implicações passaram a constituir grande preocupação para a saúde pública³.

Alguns autores sugerem que a capacidade de gerar tolerância e dependência pode ser perpetuada por fatores como: prescrição errônea e continuada pelo médico, aumento da dose pelo próprio paciente, e a necessidade psicológica da droga⁴. Além disso, após a interrupção do uso prolongado do benzodiazepínico, muitos pacientes sofrerão com a síndrome de abstinência.

Nesse contexto, cerca de 50% dos pacientes em uso por mais de 12 meses apresentam sinais de abstinência ao término do tratamento, tais como: tremores, sudorese, palpitações, letargia, náuseas, insônia, irritabilidade, dificuldade de concentração, inquietação e agitação. Os sinais começam dentro de dois a três dias após a cessação dos benzodiazepínicos de meia-vida curta e de cinco a dez dias após a interrupção de benzodiazepínicos de meia-vida longa⁵.

O perfil de uso dos benzodiazepínicos já foi avaliado em diferentes países e perfis populacionais. No Brasil, estima-se que quase 2% da população adulta seja usuária crônica de benzodiazepínicos². Nesse contexto, a proposta deste estudo foi realizar a análise conjunta dos trabalhos publicados na literatura que descreveram o uso de fármacos benzodiazepínicos em diferentes parcelas da população brasileira.

MÉTODOS

Inicialmente, foi realizada uma busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores prescrição/prescription, benzodiazepínicos/benzodiazepines, Brasil/Brazil.

Após a busca inicial, foram lidos os títulos e os resumos dos artigos para a seleção dos trabalhos que descreveram a prescrição de benzodiazepínicos para diferentes grupos populacionais brasileiros.

Foram utilizados como critérios de inclusão os textos que abordavam os princípios da prescrição de medicamentos benzodiazepínicos no Brasil. Assim, a busca inicial nas bases bibliográficas resultou em 45 artigos (6 SciELO, 24 Pubmed, 15 LILACS), dos quais, depois de aplicados os critérios de inclusão e excluídas as duplicatas, restaram 12 artigos sobre a prescrição de benzodiazepínicos no Brasil entre os anos de 2004 e 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos analisados permitiram apontar como foi a prescrição de benzodiazepínicos no Brasil entre os anos de 2004 e 2014. Com a análise global dos trabalhos foi possível perceber que os fármacos benzodiazepínicos são mais consumidos por mulheres e com tendência ao aumento de uso relacionado ao envelhecimento (Tabela 1).

Por meio da análise dos artigos selecionados observou-se que as mulheres são o grupo de usuários que mais frequentemente está relacionado ao uso de benzodiazepínicos. Por exemplo, Nappo *et al.*⁶, ao examinarem 22.158 notificações “B” (fármacos psicotrópicos com potencial de abuso) contendo benzodiazepínicos obtidas de drogarias e de farmácias de manipulação, verificaram que a maioria (83,5%) das notificações nas farmácias de manipulação eram destinadas a mulheres adultas. Além disso, Silva *et al.*⁷, ao avaliarem 1.512 receitas, demonstraram que 1.042 delas, aproximadamente 69% eram para pacientes do sexo feminino. O mesmo perfil parece ser reproduzido em pacientes idosos. Nessa linha, Telles Filho *et al.*⁸ realizaram um estudo descritivo com 27 idosos (indivíduos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos) cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família, e demonstraram que 75% dos usuários consumiam benzodiazepínicos; desses, 80% eram mulheres. Esse perfil de prescrição descrito pelos trabalhos avaliados é corroborado por trabalhos que avaliaram o uso de benzodiazepínicos em outros países, como os Estados Unidos^{9,10}. Além disso, esses autores apontam que o uso aumenta com o envelhecimento da população analisada. Isso confirma o sugerido por Nordon *et al.*¹¹, que no Brasil o uso de benzodiazepínicos é mais comum em mulheres, de duas a três vezes mais do que em homens e aumenta conforme a idade¹¹.

O uso de benzodiazepínicos durante o envelhecimento pode estar relacionado ao aumento dos casos de insônia nessa faixa da vida. Entre os trabalhos avaliados nesta revisão, dois estudos avaliaram pacientes idosos. Telles Filho *et al.*⁸ e Alvarenga *et al.*¹² descreveram o alto consumo de benzodiazepínicos por esse grupo de usuários e relacionaram o uso com as queixas de insônia. O uso de benzodiazepínicos em idosos, embora frequente, está relacionado a fraturas¹³, prejuízos cognitivos¹⁴ e dependência¹⁵. A despeito desses desfechos e das recomendações das diretrizes que sugerem que benzodiazepínicos sejam utilizados por curtos espaços de tempo, muitos médicos não veem o uso desses fármacos como um problema de saúde pública¹⁶ e consideram esses medicamentos soluções mais eficazes do que medidas não farmacológicas¹⁷.

Tabela 1: Características e análise dos artigos selecionados encontrados nas bases bibliográficas

Referência	Ano	Artigo	Cidade/Estado	Autores	Grupos participantes	Principais Resultados
23	2014	Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental	Rio de Janeiro (RJ)	Correia e Gondim	Homens e mulheres	Há uma crescente tendência de incorporar benzodiazepínicos como fármacos prescritos para o alívio de sintomas depressivos, ansiolíticos e hipnóticos. Constatou-se o crescente consumo de benzodiazepínicos, em especial o Diazepam 5mg.
8	2011	Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da família: implicações para enfermagem	Rio de Janeiro (RJ)	Telles Filho <i>et al.</i>	Idosos	Estudo realizado com 27 pacientes idosos (com 60 anos ou mais, de ambos os sexos). Os resultados revelaram a prevalência da utilização de benzodiazepínicos nestes usuários cadastrados em uma Estratégia de Saúde da Família do município de Diamantina (MG), sendo mais evidente no sexo feminino (80%).
2	2011	Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil	Rio de Janeiro (RJ)	Firmino <i>et al.</i>	Homens, mulheres e idosos	A coleta de dados foi feita a partir da notificação de 1.866 receitas de benzodiazepínicos; dessas, 75% destinavam-se a mulheres e idosos. Houve uso prolongado de benzodiazepínicos, o uso extensivo de Diazepam por idosos e por pacientes cadastrados nos Programas Coletivos de Saúde e o uso concomitante de psicotrópicos juntamente com o benzodiazepínico.
6	2010	Prescrição de medicamentos anorexígenos e benzodiazepínicos através de prescrições de notificação "B" em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil	São Paulo (SP)	Nappo <i>et al.</i>	Homens e mulheres	Foram examinadas 22.158 notificações "B". A maioria dessas nas farmácias de manipulação eram destinadas às mulheres (83,5%). Esse padrão de prescrição destina-se mais a uma finalidade cosmética do que a uma real necessidade terapêutica.
4	2009	Prescrição de benzodiazepínicos por clínicos gerais	Sorocaba (SP)	Nordon e Hubner	Homens, mulheres e idosos	No Brasil, benzodiazepínicos são a terceira classe de drogas mais prescritas, e 5,6% da população já os usou na vida. O uso de benzodiazepínicos é mais comum em mulheres, de duas a três vezes mais do que em homens, e aumenta conforme a idade.
11	2009	Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária	Porto Alegre (RS)	Nordon <i>et al.</i>	Mulheres adultas e idosas	Foram entrevistadas 350 mulheres, sendo o uso maior em mulheres de 50 a 69 anos.
12	2009	Estudo de base populacional sobre condições de saúde associadas ao uso de benzodiazepínicos em idosos (Projeto Bambuí)	Rio de Janeiro (RJ)	Alvarenga <i>et al.</i>	Idosos	Estudo conduzido com 1.419 pacientes com idade ≥ 60 anos. O uso concomitante de benzodiazepínicos e de outros dois ou mais medicamentos foi considerado frequente, caracterizando uma situação de risco que merece atenção como problema de saúde pública.
20	2005	Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo	São Paulo (SP)	Orlandi e Noto	Homens e mulheres	Foram entrevistados 19 informantes-chave relatando histórico de uso prolongado (entre dois e oito anos). O uso indevido envolve não apenas o sistema de controle da dispensação, mas uma série de outros fatores, entre os quais as atitudes dos profissionais de saúde.
22	2005	O consumo de benzodiazepínicos por mulheres idosas	Ribeirão Preto (SP)	Mendonça e Carvalho	Mulheres idosas	O consumo e a dependência de benzodiazepínicos são singulares e não se restringem a uma relação biológica de seus efeitos, mas incluem a influência de fatores culturais e sociais.
7	2005	Dispensação de benzodiazepínicos em quatro drogarias no setor central do município de Goiânia – GO	Goiânia (GO)	Silva <i>et al.</i>	Homens e mulheres	Foram avaliadas 1.512 receitas. Pacientes mulheres recebem mais prescrições de medicamentos benzodiazepínicos (68,92%) que pacientes homens (31,08%) relatando um consumo duas vezes maior.
18	2004	Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações	Ribeirão Preto (SP)	Andrade, de Andrade e Santos	Homens e mulheres	Foram avaliadas 753 receitas, 47,7% dessas são de benzodiazepínicos. Os resultados revelaram práticas inadequadas referentes tanto à prescrição quanto à dispensação de medicamentos de controle especial.
21	2004	Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos	Curitiba (PR)	Auchewski <i>et al.</i>	Homens e mulheres	Foram entrevistados 120 pacientes (39 homens e 81 mulheres) com idade média de 48 anos que procuravam as farmácias de Curitiba (Paraná), para comprar benzodiazepínicos. O elevado número de pacientes que usavam a medicação de modo contínuo por mais de um ano (61%), o insucesso na interrupção da medicação (94%) e a pouca orientação sobre o tempo de uso do medicamento (22%) puderam indicar a falta de preocupação do médico com a possível dependência induzida pelos benzodiazepínicos.

Dentre os trabalhos analisados em nesta revisão, Andrade *et al.*¹⁸ avaliaram 753 receitas de 7 farmácias de manipulação em Ribeirão Preto, em que cerca de 50% de todas as prescrições foram de fármacos benzodiazepínicos. Além disso, esses autores também alertaram para a grande quantidade de prescrições com a letra ilegível do prescritor. Nessa linha, Noto *et al.*¹⁹ avaliaram 108.215 prescrições em 2 cidades paulistas no ano de 1999, das quais 76.915 eram de benzodiazepínicos, sugerindo que o uso irracional desses fármacos no Brasil acontece há bastante tempo.

Sobre a relação usuário-médico, estudo realizado com 19 entrevistados, entre eles profissionais de saúde e usuários com histórico de uso crônico de benzodiazepínicos, avaliou a obtenção de prescrição de benzodiazepínicos por solicitações junto aos médicos, sem consulta formal. Os usuários relataram histórico de uso prolongado (entre dois e oito anos), com finalidades outras que

não apenas a terapêutica, incluindo a falta de orientação médica sobre os cuidados necessários durante o tratamento²⁰. Auchewski *et al.*²¹ entrevistaram 148 pacientes usuários de benzodiazepínicos e relataram que a maioria os ingeria há mais de um ano e recebia pouca orientação médica sobre os efeitos adversos desses fármacos. Assim, o uso prolongado de benzodiazepínicos associado, independente do tipo de benzodiazepínico prescrito, especialmente em pacientes idosos²², aumenta a probabilidade de ocorrência dos efeitos adversos mencionados anteriormente e também de interações medicamentosas²³.

CONCLUSÃO

Através dos trabalhos compilados nesta revisão, pode-se sugerir que o uso de fármacos benzodiazepínicos no Brasil prevalece em mulheres, com tendência ao aumento do uso com o avançar da idade.

REFERÊNCIAS

- Silva JAC. História dos Benzodiazepínicos. In: Bernik MA. Benzodiazepínicos: quatro décadas de experiência. São Paulo: Autores Associados; 1999. p. 15-28.
- Firmino KF, Abreu MHNG, Perini E, Magalhães SMS. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2011;27(6):1223-32. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000600019>
- Molina AS, Miasso AI. Consumo de benzodiazepínicos por trabalhadores de uma empresa privada. *Rev Latino Am Enfermagem*. 2008;16(spe):517-22. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000700003>
- Nordon DG, Hübner CK. Prescrição de benzodiazepínicos por clínicos gerais. *Diag Tratamento*. 2009;14(2):66-9.
- Nastasy H, Ribeiro M, Marques APR. Abuso e dependência dos benzodiazepínicos. *Projeto Diretrizes*. 2008;1-10.
- Nappo SA, Carlini EA, Araújo MD, Moreira LFS. Prescription of anorectic and benzodiazepine drugs through notification B prescriptions in Natal, Rio Grande do Norte, Brazil. *Braz J Pharm Sci*. 2010;46(2):297-3. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-82502010000200017>
- Silva R, Oliveira LJ, Soares AQ, Almeida AC, Aguiar C, Leão D, *et al.* Dispensação de benzodiazepínicos em quarto drogarias no setor central do município de Goiânia – GO. *Rev Eletrônica Farmácia*. 2005;2(2):187-9.
- Telles Filho PCP, Chagas AR, Pinheiro MLP, Lima AMJ, Durão AMS. Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da família: implicações para enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2011;15(3):581-6. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000300020>
- Olfson MD, King M, Schoenbaum M. Benzodiazepine Use in the United States. *JAMA Psychiatry*. 2015;72(2):136-42. <http://dx.doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2014.1763>
- Sonnenberg CM, Bierman EJM, Deeg DJH, Comijs HC, Van Tilburg W, Beekman AT. Ten-year trends in benzodiazepine use in the Dutch population. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2012;47(2):293-301. <http://dx.doi.org/10.1007/s00127-011-0344-1>
- Nordon DG, Akamine K, Ferreira Novo N, Hübner CK. Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul*. 2009;31(3):152-58. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082009000300004>
- Alvarenga JM, Loyola Filho AI, Firmo JOA, Lima-Costa MF, Uchoa E. A population based study on health conditions associated with the use of benzodiazepines among older adults (The Bambuí Health and Aging Study). *Cad Saúde Pública*. 2009;25(3):605-12. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000300015>
- Wang PS, Bohn RL, Glynn RJ, Mogun H, Avorn J. Hazardous benzodiazepine regimens in the elderly: effects of half-life, dosage, and duration on risk of hip fracture. *Am J Psychiatry*. 2001;158(6):892-8. <http://dx.doi.org/10.1176/appi.ajp.158.6.892>
- Bierman EJ, Comijs HC, Gundy CM, Sonnenberg C, Jonker C, Beekman AT. The effect of chronic benzodiazepine use on cognitive functioning in older persons: good, bad or indifferent? *Int J Geriatr Psychiatry*. 2007;22(12):1194-200. <http://dx.doi.org/10.1002/gps.1811>
- Kan CC, Hilberink SR, Breteler MHM. Determination of the main risk factors for benzodiazepine dependence using a multivariate and multidimensional approach. *Compr Psychiatry*. 2004;45(2):88-94. <http://dx.doi.org/10.1016/j.comppsy.2003.12.007>
- National Institute for Clinical Excellence. Guidance on the use of zaleplon, zolpidem and zopiclone for the short-term management of insomnia. *Technology Appraisal*. London: NICE; 2004.
- Cook JM, Marshall R, Masci C, Coyne JC. Physicians' perspectives on prescribing benzodiazepines for older adults: a qualitative study. *J Gen Intern Med*. 2007;22(3):303-7. <http://dx.doi.org/10.1007/s11606-006-0021-3>

18. Andrade MF, Andrade RCG, Santos V. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. *Rev Bras Ciênc Farm.* 2004; 40(4):471-9. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-93322004000400004>
19. Noto AR, Carlini EA, Mastroianni PC, Alves VC, Galduróz JCF, Kuroiwa W, *et al.* Análise da prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos em dois municípios do Estado de São Paulo. *Rev Bras Psiquiatr.* 2002;24(2):68-73. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462002000200006>
20. Orlandi P, Noto AR. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. *Rev Latino Am Enferm.* 2005;13(especial):896-2.
21. Auchewski L, Andreatini R, Galduróz JCF, Lacerda RB. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. *Rev Bras Psiquiatr.* 2004;26(1):24-31. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462004000100008>
22. Mendonça RT, Carvalho ACD. O consumo de benzodiazepínicos por mulheres idosas. *Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drogas.* 2005;1(2):1-13.
23. Correia GAR, Gondim APS. Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental. *Saúde Debate.* 2014;38(101):393-8. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.20140036>

